

Aumenta a procura de 65 letras de câmbio

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

É grande a procura por letras de câmbio nas agências bancárias. Os aplicadores, chamados de "varejo", de quantias de Cr\$ 1 milhão a Cr\$ 5 milhões ou Cr\$ 10 milhões, decepcionados com a queda acentuada do rendimento das cadernetas de poupança e fugindo das aplicações no "open" e "over", que tiveram aumento de tributação de 4 para 8% no dia 1º de janeiro, estão redirecionando seus recursos para os títulos prefixados. Estes títulos, emitidos pelas financeiras, estão com as taxas de remuneração praticamente estáveis desde o final do ano.

Gerentes de grandes bancos consultados por este jornal ponderam que muitos aplicadores estão inconformados com o rendimento da caderneta em dezembro e tentam sair deste investimento antes que a taxa caia ainda mais. A título de exemplo, em setembro a caderneta rendeu 10,05%; em outubro — com a correção monetária recorde de 9,7% — rendeu 10,25%; em novembro 8,94%; e, em dezembro, 8,13%. Uma letra de câmbio negociada pela taxa média de 180% brutos ao ano por 180 dias rende 8,48% ao mês já descontado o Imposto de Renda.

A diferença determinante entre as duas aplicações, que acabou beneficiando a poupança, nos últimos meses, é a liquidez. A caderneta, desde meados do ano passado, tem renda mensal, enquanto os resgates das letras de câmbio podem ser feitos apenas em seis meses — prazo da aplicação. Nos últimos meses, como a inflação insistia em se manter elevada, era interessante a aplicação em caderneta que rende juros mais correção monetária e está isenta de tributação até 3.500 UPC — cerca de Cr\$ 20,6 milhões. Com expectativa de inflação alta, os títulos prefixados ficaram muito comprometidos, pois em sua remuneração eles já embutem a estimativa de inflação.

BOM MOMENTO

No entanto, observam os gerentes dos bancos, os clientes acreditam que tudo vai ser feito para derrubar a inflação e que este pode ser um bom momento para se garantir determinada rentabilidade para suas economias, especialmente porque as taxas de remuneração das letras de câmbio são consideradas atraentes. Embora no "varejo" as operações sejam frequentes, o mesmo não ocorre em mercado. As instituições financeiras partem para negociação com títulos privados apenas quando as operações são "casadas". Isto é, quando elas já têm um comprador final para os papéis não tendo de financiá-los, portanto, diariamente.

Ontem, financeiras ligadas a grandes bancos remuneravam as letras de câmbio entre 180 e 185% brutos ao ano por prazo de 180 dias. Líquidas estas taxas equivalem a 62,94 e 64,26% para resgate em 180 dias. As financeiras ligadas às indústrias automobilísticas ofereciam de 188 a 190% ao ano por 180 dias; e, as independentes entre 193 e 195%.